



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

Sônia Maria Corrêa do Amaral

OFICINA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

**BELÉM-PARÁ
2023**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS - NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

Sônia Maria Corrêa do Amaral

OFICINA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Pará.

Área de concentração: Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Orientadora. Profa. Dra. Eliete de Jesus Bararua Solano.

**BELÉM-PARÁ
2023**

A Deus.

Senhor a ti que devo tudo, a começar pela vida, dou graça neste momento de vitória em minha jornada educacional e também pela saúde e força de vontade para chegar até o final deste curso.

À minha família.

Ao meu esposo Manoel Raimundo Cabral, aos meus filhos Willyan, Sendy Rayanna, Rayanne, Rayanni e Jessyca, aos meus netos Evelyn, Luiza, Elisa, Heloisa e Heitor pela força, incentivo, amor e apoio no decorrer desse curso. Minha mãe Neuza Corrêa (*in memoriam*)

À minha orientadora.

Professora Doutora Eliete de Jesus Bararuá Solano, pela valiosa mediação de conhecimentos, por meio de sua disciplina e sua orientação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me abençoar em cada passo que percorri durante essa caminhada me dando força e equilíbrio para superar todas as dificuldades que encontrei ao longo de minha trajetória educacional e por ter me dado oportunidade de alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha falecida mãe Neuza Gomes Corrêa, que deixou uma imensa saudade, embora ela não soubesse ler devido às circunstâncias quando pequena, ela sempre colocou a educação como o principal ponto de partida para uma vida melhor e por esta razão motivava seus filhos e netos a estudarem. Obrigada mãe, a senhora mora no meu coração.

Agradeço à toda minha família que sempre me incentivou nessa caminhada de conhecimento, em especial ao meu esposo Manoel Raimundo Cabral, por todos os esforços empregados na minha educação, pelo apoio incondicional a todas as minhas escolhas e pelo grande amor concedido a mim, pois sempre foi e é meu porto seguro, minha base de apoio; aos meus filhos Willyan, Sendy Rayanna, Rayanne, Rayanni e Jessyca, meus netos Evelyn, Luiza, Elisa, Heloisa e Heitor, meu genro Miqueias Fortes e minha nora Milena Corrêa por terem me ajudado, através de vibrações positivas durante todo curso e principalmente pelo amor que me proporcionaram em todos os momentos. Eles são o meu eterno motivo para continuar caminhando.

A Universidade do Estado do Pará, que me preparou para enfrentar o mercado de trabalho com competência, em nome da Prof.^a Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza, coordenadora do PPGELL e Prof. Dr. Marco Antônio da Costa Camelo, Vice coordenador do PPGELL, muito obrigada.

E como não esquecer de mencionar os mestres? Esses que estiveram comigo me acompanharam passo a passo nessa construção de conhecimento, em especial, a minha orientadora Prof.^a Dra. Eliete de Jesus Bararuá Solano que se dedicou de alma e coração nesse papel e fez toda a diferença para a construção deste artigo. Obrigada!

Agradeço aos professores que foram responsáveis por minha formação neste mestrado e, que compartilharam comigo seu tempo e conhecimento, deixando assim, pouco de si. São eles: Prof. Dr. José Roberto Alves da Silva, Prof.^a Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza, Prof. Dr. Marco Antônio da Costa Camelo, Prof. Dr. Samuel Pereira Campos, Prof. Dr. Gabriel Lage da Silva, Prof. Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral, Prof. Dr. Ednalvo Apóstolo Campos, Prof.^a Dra. Valéria Cristhian Soares, Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira, Prof.^a Dr.^a Renilda do Rosário Moreira Rodrigues Bastos, Prof.^a Dra. Socorro Cardoso. Muitíssimo obrigada.

Aos meus colegas de curso, em especial as amigas Aldenora Venâncio Gonçalves e Solange Henrique Chaves Ribeiro, que sempre me deram forças e apoio em momentos de dificuldade acadêmica proporcionaram-me alegria e tranquilidade nos momentos de aflição.

Aos demais colegas e amigos do curso que direta ou indiretamente contribuíram com trocas de experiências para a realização deste sucesso e concretização deste sonho.

Aos meus amigos Reinaldo Bastos, Edizangela Bastos, Jamilly Bastos e Marcelly Monteiro pelo acolhimento em sua residência na Cidade de Belém. Amigos, muitíssimo obrigada.

Aos alunos, professores e direções da escola públicas do município de Igarapé-Miri, pelo apoio e cooperação na implementação das etapas pedagógicas de meu projeto de pesquisa do mestrado oficinas de variação linguística que apliquei no produto.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para que conseguisse transpor as barreiras que surgiram no decorrer desse curso.

[...] no ensino e nas práticas sociais, é indispensável, em primeiro lugar, respeitar todas as expressões sociolinguísticas, combatendo todos os preconceitos e toda violência simbólica que se pratica tendo a língua como pretexto.

(FARACO E ZILLES, 2017, p. 224).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 QUESTÕES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	09
1.1 A SOCIOLINGUÍSTICA E OS ESTUDOS DE VARIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
1.2 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
1.3 GÊNERO TEXTUAL MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	16
2 METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA.....	18.
3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

OFICINA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Sônia Maria Correa do Amaral¹
Eliete de Jesus Bararua Solano²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de pesquisa de experiências didáticas para o ensino da variação linguística em turma de 7º (sétimo) de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Igarapé-Miri-Pará. O estudo foi elaborado por meio de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e os colaboradores foram 36 alunos. Este trabalho foi pautado pelas bases teóricas de: Alkmim (2008), Bagno (2003, 2007a, 2007b), Bortoni-Ricardo (2004), Brasil/BNCC (2018), Faraco (2008) Zilles e Faraco (2015, 2017) e outros. Os resultados indicam que os alunos conseguiram desenvolver habilidades de linguagem a partir da oficina desenvolvida em quatro (04) momentos no ambiente comunicativo, onde ocorreu momentos de reflexão e compreensão acerca da língua materna dos alunos, bem como desmistificar conceitos e ideias que favoreçam o pensamento acerca da homogeneidade da língua,

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Variação linguística. Gênero música.

ABSTRACT: This article aims to present the research results of didactic experiences for teaching linguistic variation in a 7th (seventh) class at a Municipal Elementary School in the city of Igarapé-Miri-Pará. The study was elaborated through an action research, with a qualitative approach and the collaborators were 36 students. This work was guided by the theoretical bases of: Alkmim (2008), Bagno (2003, 2007a, 2007b), Bortoni-Ricardo (2004), Brasil/BNCC (2018), Faraco (2008) Zilles and Faraco (2015, 2017) and others. The results indicate that the students were able to develop language skills from the workshop developed in four (04) moments in the communicative environment, where there were moments of reflection and understanding about the students' mother tongue, as well as demystifying concepts and ideas that favor thinking about the homogeneity of the language,

Keywords: Portuguese language. Linguistic variation. Genre music.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional da Universidade do Estado do Pará. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (2001), e Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa, Espanhol e Literatura a fim) pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2010).

² Doutora em Linguística (Universidade de Brasília-UNB). Professora Adjunta IV do Departamento de Línguas e Literaturas - DLLT (do Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE/UEPA). Docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (Mestrado) da Universidade do Estado do Pará

INTRODUÇÃO

O presente artigo que tem como tema: “Oficina Didática para o Ensino da Variação Linguística, justifica-se pelo fato de que se faz necessário trabalhar a variação linguística nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental II, de modo a demonstrar a eles aos alunos, que o Brasil é um país heterogêneo linguisticamente, onde existem várias formas de falar que estes podem observar a língua em seu processo de mudança, assim como compreender as modificações da fala na comunidade linguística das regiões brasileiras.

Vale salientar, que a oficina teve como questão norteadora: como o estudo do gênero música pode contribuir para reflexão e compreensão dos alunos sobre as variações linguísticas que ocorrem no contexto de uso da língua por meio dos aspectos sociais, culturais, geográficos? Assim, a oficina proporcionou mostrar aos alunos que por meio da vivência, é possível apresentar conteúdos de forma interativa e levá-los a entender o que é gênero textual música identificando suas características e funcionalidade, ou seja, os traços regionais e alguns fenômenos linguísticos.

Assim, utilizando como bases teóricas a sociolinguística, as gramáticas nucleares e periférica, além das assertivas sobre o gênero música, o presente artigo busca a relação entre a música e a sociedade, pois há marcas culturais da sociedade, como a linguagem popular, que estão presentes também nas músicas, utilizada por pessoas de determinadas regiões geográficas, que guardam características específicas reconhecidas pelos grupos que as constituem e reprocessam influências. Com a língua não poderia ser diferente, pois são incontáveis os sotaques, palavras, gírias e expressões provenientes da variação da linguagem.

Para tanto, objetivo geral deste artigo é apresentar os resultados da pesquisa de experiências didáticas para o ensino da variação linguística em turma de 7º (sétimo) de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Igarapé-Miri-Pará. O aporte teórico pautou-se em autores como: Alkmim (2008), Bagno (2003, 2007a, 2007b), Bortoni-Ricardo (2004, 200.), Brasil/BNCC (2018), Faraco (2008), Zilles e Faraco (2015, 2017) e outros.

Por fim, ressalta-se que este artigo está estruturado em três seções: a primeira trata das questões de ensino de LP e variação linguística, a segunda faz uma abordagem do procedimento metodológico. A terceira trata da análise dos dados; a quarta aborda sobre o produto educacional, finalizando com a conclusão e as referências.

1 QUESTÕES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Bortoni-Ricardo e Dettoni (2001) afirmam que em algumas das escolas brasileiras ainda não perceberam a diversidade linguística, haja vista que acontecimentos que ocorrem nela ou em sala de aula, em sua maioria, não reproduzem os padrões sociolinguísticos dos alunos, tampouco refletem a identidade de suas localidades. Bagno (2013) salienta que o ensino da variação da língua é silenciado ou invisibilizado, ficando para segundo plano na prática educativa docente ou é trabalhado de forma imprecisa. Faraco (2015) destaca que, nas escolas do Brasil, ainda se tem uma percepção mais tradicional da variação linguística, visto que o ensino ainda é regido sobre a noção do certo e do errado.

Ademais todos os sociolinguistas destacam que é relevante avançar em na inserção da variação linguística na escola (BAGNO, 2007a, 2013; BORTONI-RICARDO, 2005; FARACO, 2015, 2017), pois a língua como um fato social é marcada pela variabilidade heterogênea. Segundo Tarallo (2007), ela varia, ou seja, não existe nenhuma comunidade ou sociedade que todos falem da mesma forma.

Assim, dentro da diversidade linguística, uma delas é denominada de língua padrão, por fatores de convenção social. A língua padrão, também é chamada variedade padrão, língua culta, norma culta e erudita; é uma variedade da língua que é normalmente usada em situações formais e que em geral é a mais ensinada nas escolas.

Neste sentido afirma-se que a língua padrão tem um vocabulário e uma gramática bastante codificada e aceita na sociedade, porém a diferença entre linguagem não padrão e padrão está literalmente, ligada ao arcabouço social e aos sistemas de valor da sociedade, variedade linguística é avaliada de forma diferente.

A língua padrão, no panorama educacional, deve ser adotada como uma variedade da língua dentre muitas, ainda que uma variedade sobretudo importante. Ponderando do ponto de vista linguístico, ela pode ser considerada uma entre outras variedades com um vocabulário rico para expressar as distinções consideradas importantes pela sociedade que a utiliza. Deste modo, nas relações entre aprendizagem da língua materna e variedade linguística, deve ser considerada a variedade sociocultural, para que se possa refletir a questão sobre o trabalho dos profissionais da educação com a interação entre sociedade, escola e linguagem.

É importante que o professor deixe de lado a ideia de a língua única e abrace práticas didático-pedagógicas que permitam que o aluno entenda e perceba a variação linguística (FARACO; ZILLES, 2015). Isso sugere-se trabalhar com as formas de falas presentes no dia a

dia dos alunos, o que faz com que eles compreendam novas variedades linguísticas em sala de aula, inclusive, as cultas.

Nesse entendimento, Faraco (2015, p. 26) afirma que se deve incluir a realidade linguística nas preocupações político-pedagógicas, para que se possa “avançar na construção de uma pedagogia que seja capaz de dar acesso à expressão culta sem demonizar as expressões ditas populares”, ou seja, expandir o acervo linguístico do aluno, mas sem condenar as variedades que ele já possuía antes de ter acesso à cultura letrada.

1.1 A SOCIOLINGUÍSTICA E OS ESTUDOS DE VARIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma grande parte das pessoas, mesmo não tendo um conhecimento aprofundado sobre a estrutura e o funcionamento da língua, consegue compreender que ela não oferece somente uma unidade, porém várias unidades. Essa diversidade assinala-se pela forma de variantes linguísticas, ou seja, “duas (ou mais) maneiras de se dizer a mesma coisa” (TARALLO, 2007, p. 5).

O padrão teórico que trata do estudo desta variação próprio da língua é a sociolinguística, que surgiu nos anos de 1960 com as pesquisas de William Labov (LABOV, 1983) sobre as mudanças pelas quais o inglês passava na ilha de Martha's Vineyard e na cidade de Nova York. Nessa perspectiva, a sociolinguística é:

uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam no meio de comunicação. (CEZARIO e VOTRE, 2013, p. 141)

Esta área que estuda a língua em seu uso real, também é conhecida como sociolinguística variacionista, pelo fato de a sociolinguística ter como componente de estudo a língua utilizada nas relações sociais, que está à disposição dos falantes, assim como influencia na cultura popular, através das relações sociais. (CEZÁRIO e VOTRE, 2013,).

A sociolinguística, denominada como sociolinguística ou teoria da variação, firmou-se nos Estados Unidos na nos 1960, com o comando do linguista William Labov. Tal corrente leva em consideração aspectos sociais ou diastráticos e geográficos ou diatópicos. Segundo Mussalim e Bentes (2006, p.34) “a variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas”. Já sobre os aspectos sociais ou diastráticos as autoras enfatizam que

vários são os fatores relacionados às variações de natureza social que têm a ver com a identidade dos falantes;” a) classe social; b) idade; c) sexo; d) situação ou contexto social”. (2006, p. 35).

Assim, a relevância da sociolinguística no contexto educacional e no ensino de Língua Portuguesa auxilia na compreensão das diferentes realidades linguísticas, que existem na sociedade. Nesse ambiente social, depara-se o local de convivência de cada aluno e a escola. Por esta razão é corriqueiro as práticas de preconceito linguístico pelo fato do desconhecimento da sociolinguística educacional. Por não entenderem que a língua é heterogênea e tem diversos falares que não estão somente restritos ao português padrão.

A língua é um produto social, que precisa estar relacionada, por meio da interação entre os sujeitos, e que a partir dessa interação é que se vai construindo a diversidade de linguagem, de forma coletiva. Assim, entende-se que a língua ganha forma na interação entre os seres humanos na sociedade, de acordo com o contexto sociocultural ela pode sofrer mudanças.

Assim, é preciso se compreender que a língua é a representação da sociedade, pois reflete o grau de escolaridade, regionalidade, contexto social, assim como as mudanças ocorridas na língua com o decorrer do tempo. Bagno (2003) diz que a língua é heterogênea e dinâmica, não é algo estagnado, ela não é fechada, isolada, homogênea, a língua, é o que se chama de sociolinguística de heterogeneidade linguística. Como afirma Bagno (2003) a respeito das várias línguas presentes no país: “ora a verdade é que no Brasil embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de variabilidade” (BAGNO, 2003 p.16), pois este português sofre variações, sociais, regionais, linguística e culturais. Por se tratar de um país com grande proporção territorial, o Brasil é bastante diverso, com muitas expressões e variações linguísticas, que vão desde o sotaque até a construção de jargões. Desse modo, a variação linguística reflete a identidade social, quando alguém a desconhece e a crítica, esse indivíduo assume uma atitude preconceituosa. Por isso, no ambiente educativo, o professor deverá ensinar os alunos os valores sociais atribuídos a cada variação linguística existente na sociedade e excluir o “certo” e “errado” que se tem da língua em relação à língua materna, desmistificando o preconceito linguístico. (BAGNO, 2007b.)

Para Bagno (2007a, p 142) uma das decisões que o professor deve adotar em sala de aula é “aceitar que não existe erro de português e sim diferenças de uso ou alternativas de uso, em relação à regra única estabelecida pela gramática normativa”. Estamos colocando a expressão “erros de português” entre aspas porque a consideramos inadequada e preconceituosa. Erros de português são simplesmente diferenças entre as variedades da língua. (cf. BORTONI-RICARDO 2004, p.37).

A variação linguística no Brasil está unida, segundo Bortoni-Ricardo (2004, p.131),

à estratificação social e à dicotomia rural-urbano". Pode-se dizer que o principal fator de variação linguística no Brasil é a secular má distribuição de bens materiais e o consequente acesso restrito da população pobre aos bens da cultura dominante.

Contando a este fato, o ensino de língua portuguesa ainda aprecia, em seu currículo escolar e na prática educativa pedagógica, a gramática normativa, deixando de lado o cotidiano da sala de aula, a análise reflexiva da forma de se expressar por meio da escrita e da fala contemporânea, uma vez que:

No Brasil, as diferenças linguísticas socialmente condicionadas não são seriamente levadas em conta. A escola é norteada para ensinar a língua da cultura dominante; tudo o que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado. O ensino da língua é de fato uma atividade impositiva (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 14).

Esse tipo de ensino da língua como atividade afinada é norteado pela gramática tradicional, que valoriza a memorização de nomenclaturas gramaticais, a conceituação de classes morfológicas e o ensino da língua através de frases isoladas e descontextualizadas. Entretanto, essas práticas não ajudam os alunos a aprenderem língua ou a aprender a língua padrão, pelo contrário reforçam mais atitudes preconceituosas por parte daqueles que julgam serem conhecedor do ensino normativo.

O preconceito linguístico, segundo Bagno (2007b), é todo julgamento de valor negativo de desrespeito às variedades linguísticas de menor valor social. Em geral, este juízo negativo refere-se às variantes mais informais e ligadas às classes sociais menos favorecidas, as quais, via de regra, têm menor acesso à educação formal. Assim, para evitar o preconceito linguístico, o conhecido “erro de português” na escola, o professor, por meio da variação linguística deve trabalhar a linguagem sociolinguística adotando assim, uma nova pedagogia de ensino visando respeitar e valorizar as diversas expressões de linguagem existentes no Brasil (ver FARACO E ZILLES, 2015).

Para tanto, Faraco (2008) diz que, ainda não foi construída uma pedagogia adequada na área da linguagem sociolinguística, porque ainda não se tem uma sociedade que discute o assunto o suficiente, no espaço público educativo sobre “a heterogênea realidade linguística, nem a violência simbólica que a atravessa” (FARACO, 2008, p. 177). Vale salientar que no contexto educacional, o ensino de Língua Portuguesa, pautado na gramática normativa, foi durante muito tempo entendido como se fosse o único meio metodológico eficaz de tornar os alunos competentes na linguagem em suas manifestações orais e escritas.

Nessa perspectiva, as aulas de língua materna eram realizadas a partir de definições e regras, deixavam de lado a língua no contexto de múltiplas variedades. Assim, o aluno passava acreditar não saber utilizar a própria língua, além de achá-la como de difícil aprendizado.

Ressalta-se que os alunos percebem que a língua, que estudam no espaço educativo, é bem diferente das que são faladas na sua vida cotidiana. Isto acaba distanciando os alunos de sua própria língua, porque ao observarem que os falantes se expressam de forma diversificada gramaticalmente, eles percebem que há uma grande diferença entre o ensino escolar sobre a língua e os usos repletos de variedades linguísticas fora do ambiente escolar.

Ademais, sabe-se que a Língua Portuguesa é um sistema de diferentes formas e significados, que tem como função o desenvolvimento da comunicação de diversas expressões de linguagem manifestadas nos contextos sociais. Assim, por intermédio da língua os indivíduos podem: defender-se, argumentar, descobrir, encobrir, pensar, interagir, ou seja, é a forma que o sujeito tem de expressar ideias e sentimentos (cf. BRASIL/PCNS, 1998).

Devido às transformações das práticas de linguagem ocorridas atualmente no campo do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) admitiu a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, que já fazia parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1998), ao reiterar que “a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 2018, p. 02). Mas, o que se percebe na prática educativa é que o ensino da língua portuguesa tem sido trabalhado na escola consideravelmente em relação a alguns anos, de forma mecanicista. Em suma, é como se a gramática fosse a língua de todas as comunidades linguísticas.

Ao se tratar do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental da Língua Portuguesa, os PCNs tratam da relevância da variedade linguística no contexto da sala de aula. A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja:

relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais. Mais ainda, em uma sociedade como a brasileira, marcada por intensa movimentação de pessoas e intercâmbio cultural constante, o que se identifica é um intenso fenômeno de mescla linguística, isto é, em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais (BRASIL/PCNS, 1998, p. 29).

No que tange à BNCC (2018) no campo da sociolinguística, ela ressalta os textos que

são produzidos, através de discursos que instauram relações de poder, assim como destaca que variação linguística é entendida como preconceito linguístico, por meio de condições sociais e históricas que pertencem à língua. Reafirmando este aspecto sociocultural da língua, ao contextualizar os Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC (2018) ressalta que os alunos estão em uma fase de descentralização e ampliação dos conhecimentos, dentre eles, os linguísticos, a BNCC (2018) diz que o professor deve criar condições para que os alunos compreendam a pluralidade sociocultural que fomenta a língua.

Corroborando com o que vem sendo discutido neste trabalho, percebe-se que o conceito de variação linguística está intrinsecamente ligado à necessidade de interação comunicativa dos indivíduos; e que a língua vai sendo transformada a partir dessa necessidade. Ficou perceptível o importante papel da escola nesse processo de desmistificação de conceber a língua como algo estagnado e o papel do professor em estimular o conhecimento sociolinguístico da língua acerca da rica e incrível variação linguística com saberes e conhecimentos culturais do povo brasileiro.

1.2 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

O ser humano, do nascimento até o fim da vida, é acompanhado pela linguagem, e é justamente ela e a nossa criatividade linguística que nos distinguem dos demais animais. De acordo com Gomes (2008, p. 23), a palavra linguagem designa uma faculdade humana, ou seja, a capacidade cognitiva que caracteriza a espécie humana como racional, cultural e social.

A linguística aborda, justamente, a relação que existe entre sociedade, linguagem e cultura assim como expõe Alkmim (2008), quando fala que o objeto da sociolinguística é o estudo da língua escrita e falada que é observada e analisada dentro de um contexto social e em suas situações de uso; e que cada comunidade se distingue pela ocupação de diferentes formas de comunicação, posteriormente chamadas de variação linguística.

O ensino de variação, no ambiente escolar, é importante para os alunos e para sua vida social, uma vez que a sociedade prefere a língua em sua forma culta proveniente das classes de prestígio. A essa ideia Bagno (2007b) aborda que a variação da língua dentro da sala de aula pode auxiliar o professor a entender mais o dialeto de cada aluno e a valorizar a língua, Bagno (2007b) também afirma:

É preciso garantir, sim, a todos os brasileiros o reconhecimento (sem o tradicional julgamento de valor) da variação linguística, porque o mero domínio da norma culta não é uma fórmula mágica que, de um momento para outro, vai resolver todos os problemas de um indivíduo carente. (BAGNO, 2007b, p. 70).

É perceptível, dentro desse conjunto, a responsabilidade do professor em ensinar as variações; e a BNCC (2018) faz referências que situam o trabalho da variação linguística, na interface de ensino-aprendizagem, tanto indireta como diretamente. A própria utilização do termo linguagens, no plural, nos permite tais apontamentos sobre as variações linguísticas.

Ademais, entende-se que, embora o professor tente assumir uma nova postura diante das práticas de ensino aprendizagem, este também se depara com muitos desafios em relação à metodologia para desenvolver uma abordagem relevante ao assunto com variação linguística, em sala de aula, traz uma série de cuidados a serem tomados pelo professor, visto que os alunos crescem aprendendo o que está “certo” e o que está “errado” em sua comunicação e o que pode ou que não pode ser falado. Em meio a esta ponderação, ficam claras as consequências que o ensino equivocado pode trazer ao aluno, abrindo caminho para o preconceito e exclusão dele na sociedade, como assim expõe Alkmim (2008):

As diferenças linguísticas, observáveis nas comunidades em geral, são vistas como um dado inerente ao fenômeno linguístico. A não aceitação da diferença é responsável por numerosos e nefastos preconceitos sociais e, nesse aspecto, o preconceito linguístico tem um efeito particularmente negativo (ALKMIM, 2008, p.42).

Diante da reflexão, é importante considerar as variedades dentro e fora do ambiente educativo, salvo-conduto que em um país carregado de desigualdades, o aluno é mero resultado dos problemas sociais. Desta forma cabe às instituições educativas, reconhecer que o aluno já tem à sua maneira de falar no meio em que vive, mas esta forma de se expressar pode resultar, se considerada de forma equivocada, em um provável fracasso escolar em relação ao estudo de língua portuguesa. A função da escola e do professor, na prática de ensino, não deveria ser de substituir uma língua por outra, todavia sim de sensibilizar o aluno para conscientização das diferenças linguísticas existentes no Brasil e ensiná-los a adequação destas variedades de linguagens que ocorrem na escrita e fala, tendo em vista também a quem se destinará o seu enunciado.

Referente a essa função que o professor deve ter, Cosson (2011) destaca que o professor deve ter postura na forma de instruir: exercendo uma função básica no processo de absorção do conhecimento do aluno por meio do letramento, visando quatro fatores que colaboram para que o ensino se torne mais produtivo: leitura, interpretação, introdução e motivação. Esses fatores não devem ser aplicados somente à leitura de texto literário, porém devem trazer ideias que venham auxiliar no desenvolvimento de aula voltada para o contexto de variação linguística. Para tanto, o acrescentamento desse letramento advém da interseção dos objetos de estudo, que se incide nas teorias, porque, como sabe-se, para o desenvolvimento do estudo do letramento, faz-se necessária a consolidação e a intermediação dos gêneros

textuais, abordando em outro objeto de estudo que é o caso da variação linguística, que é um elemento determinante significativamente para cada estilos de gênero.

1.3 GÊNERO TEXTUAL MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

O gênero textual música é um instrumento facilitador para o ensino de Língua Portuguesa por proporcionar uma aprendizagem fundamental e significativa e por um aliado para o ensino não somente em língua portuguesa, mas em todas as áreas do conhecimento, tornando-se assim um subsídio relevante e transversal.

Bronckart (1999, p. 103), ao fazer referência ao gênero textual como uma realidade social, afirma que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Assim, o autor considera a Educação como uma prática crítica e política e os gêneros textuais como um instrumento de comunicação muito ativo, que servem para dar suporte à língua e “transformam-se em instrumentos de ação social” (*idem*).

O gênero música, deste modo, traz algumas características que podem ser implementadas nas aulas de língua portuguesa, como estrutura, rimas, debates sobre “enxurrada” de letras, variação nas palavras e temas. São construções textuais intencionais que os cantores colocam no estilo musical e que é um grande instrumento para ser discutido em sala de aula pelo professor.

Em relação ao gênero textual música, Green (1997b) afirma que:

A escola tem um papel na perpetuação das políticas de gênero na música, não apenas através das práticas musicais generificadas, mas também no discurso sobre música, e mais fundamentalmente, nos vários significados e experiências de música em si. Os significados musicais generificados não são apenas perpetuados pela História; eles persistem na organização da produção musical e recepção nos dias de hoje da sociedade e também são recapitados no cotidiano da vida da aula de música como uma versão dinâmica e microcós mica da ampla sociedade (GREEN, 1997b, p.229).

Para Green (1997), a abrangência sobre o sentido social do gênero música é proveito para as diferentes atividades dos alunos na escola. A autora considera que, por meio da inclusão musical, os alunos poderiam entender e assimilar melhor os conteúdos ministrados. A BNCC (2018) afirma que a música é o procedimento artístico que se consolida por meio dos sons ganhando sentido, forma e significado no campo da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, e com a decorrência de saberes e valores diversos estabelecidos em cada cultura.

Ademais, o gênero textual música faz parte de um procedimento comunicativo e nesse sentido, compreende-se uma condição de circularidade. Ele é um código criado por um emissor-compositor, que utiliza um intérprete para atingir o receptor-ouvinte e, assim, veicular uma mensagem carregada de um conteúdo ideológico, que afeta direta ou indiretamente outras composições, construindo a representação da língua a partir de sons, aliam-se ao conhecimento e à visão de mundo adquirida pelo homem em sociedade, portanto, ela vive em constante mutação e quando nos detemos na análise de suas letras, percebemos que a produção de letras de aproximadamente 10, 20, 30 anos atrás apresenta profundas diferenças linguísticas em relação às escritas de hoje em dia.

Segundo Fantin (2000) a música é uma da primeira arte, no contexto histórico da humanidade, assim como ela tem sua relevância na vida do ser humano, pois é um recurso presente na vida de todos, desde antes do nascimento, quando a mãe cantarola músicas para acalmar o bebê ainda dentro do ventre, até depois de nascer, para ninar a criança, talvez por isso a música tenha tantos poderes reconfortantes na vida das pessoas. É verificável, que a música possibilita conhecimento por meio da percepção e expressão propiciando mais formação para todos os cidadãos para que os mesmos tenham consciência de si e do seu mundo, entretanto, ainda é preciso ser reforçada a relevância das variações linguísticas visando desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis dos cidadãos.

Ao se pensar em música no contexto educacional, estamos nos referenciando ao processo de ensino-aprendizagem. Visto que, o conhecimento do aprendizado deve estar ligado aos estímulos, às sensações que se recebem dos sentidos, por esta razão a música quando bem abordada na escola certamente estará contribuindo para uma aprendizagem significativa. De acordo com os PCNs:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral [...] (BRASIL/1998, p. 45).

Conforme os PCNs (BRASIL, 1998), o uso da música acontece desde de cedo na vida escolar dos alunos. Eles possuem uma grande capacidade de aprender por meio dela, desta forma o professor poderá ajudar os alunos possibilitando um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo, lúdico e de criatividade na sala de aula; proporcionado uma maior

interação dos alunos entre si e com os assuntos abordados como, neste caso aprendizagem da variação linguística por meio das letras das músicas.

Neste sentido, a diversidade da linguagem através da musicalidade significa desenvolver o senso musical do aluno sua sensibilidade e expressão, ou seja, inseri-lo no conhecimento das diversas linguagens por meio do mundo musical. A este respeito, Brécia (2003) afirma que o trabalho com a musicalização desperta e aprimora o gosto musical, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, o ritmo, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória [...]

Portanto, a linguagem, seja no sentido da variação ou da abordagem musical atribui a capacidade, a aptidão humana para o exercício da comunicação e para troca de informações comunicativas de grupos sociais definidos em função de aspectos regionais, sociais, históricos, profissionais, etc.

Segundo Antunes (2009), a variação linguística faz, em uma mesma língua, diferentes formas de ser, dentro de uma sociedade. É decorrente da indissociabilidade de quatro realidades, que são: língua, cultura, identidade e povo. Portanto, a língua é o reflexo do caminho histórico de uma sociedade, assim abordar a variação da linguagem, por meio do ensino e a aprendizagem de música, enfatiza também os processos de saberes musicais.

2 METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma oficina em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental II, localizada na cidade de Igarapé-Miri, estado do Pará. Vale salientar, que a escolha desta instituição educativa se deu, pelo fato da pesquisadora ser professora efetiva da rede municipal e atuar como professora regente na mesma, desde o ano de 2012, com as disciplinas língua portuguesa e literatura em turmas do 6º ao 9º ano. Os colaboradores foram 36 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental com faixa etária de 13 anos.

A Escola pesquisada funciona nos turnos da manhã das 07h às 11h e tarde das 13h às 17h. Atende alunos do Ensino Infantil, Fundamental I e Fundamental II, possui 603 (seiscentos e três) alunos matriculados. Distribuídos das seguintes formas: 240 no ensino fundamental I (5 turmas); 320 no ensino fundamental II (8 turmas) e 43 no ensino infantil (2 turmas). Tem 47 funcionários, sendo 21 professores e 26 servidores distribuídos em: Secretária Escolar, Coordenadoras Pedagógicas, Assistentes Administrativos, Agente Administrativo, Agentes de Portaria, Serviços Gerais, Vigias Noturnos, Professoras e Cuidadoras.

Para tanto a oficina foi realizada nos dias: 28/05/2022, 04/06/2022, 11/06/2022 e 18/06/2022, onde, se trabalhou três músicas³ que tratam da variação linguísticas a partir de distintos aspectos por meio da pesquisa, pesquisa-ação⁴, com abordagem qualitativa, a análise dos dados coletados foram feitos, através de atividade sequenciais, entrevistas com aplicação de questionários, a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos participantes.

Bagno (*et al.*, 2002,) afirma que a língua é uma atividade de caráter sociocognitiva, historicamente integrada na relação humana assim como é uma diversidade sociocultural e linguística; por esta razão houve o interesse em propor atividades sequenciais para o ensino de língua portuguesa em turma 7º (sétimo) ano do Ensino fundamental II que colaborassem para o reconhecimento das pluralidades presentes na língua brasileira, promovendo o respeito e a valorização da linguagem dos alunos e dos elementos socioculturais brasileiros, além de contribuir para combater o preconceito linguístico ainda tão arraigado na sociedade.

No planejamento deste trabalho pretendeu-se incentivar o aluno a adequar sua variação linguística em seus contextos utilizados no dia a dia, contextualizando-os para que possam utilizá-los em diferentes instâncias discursivas. Desta forma, é importante o estudo da variação linguística em sala de aula para que os alunos tenham contato com ela e percebam que eles a utilizam.

O produto educacional foi aplicado, através uma intervenção pedagógica estruturada a partir de uma oficina com atividade sequenciais que visou o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim o procedimento da oficina foi realizado em quatro momentos:

- **1º momento: dia - 28/05/2022:**

Neste dia iniciou-se a atividade com uma roda de conversas na qual foi apresentado aos alunos e à professora o “Caderno de oficina pedagógica para o ensino de variação linguística⁵” e em seguida colocamos um vídeo retirado do *youtube* com o tema: “de variação

³ Três músicas: 1ª Música - **Sinhá Pureza**/Pinduca (Aurindo Quirino Gonçalves, nome artístico de Pinduca e também conhecido como Rei do Carimbó. Nascido na cidade de Igarapé-Miri no estado do Pará.) 2ª Música- **Asa Branca**/ Luiz Gonzaga (Luiz Gonzaga, conhecido, também conhecido como Rei do Baião. Nascido na cidade de Pernambuco.) 3ª Música **Samba do Arnesto** /Adoniran Barbosa (Compositor, cantor, comediante e ator brasileiro, paulistano João Rubinato, nome artístico Adoniran Barbosa, nascido no dia 6 de agosto de 1912)

⁴ **Pesquisa-ação** é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa [...] (KEMMIS e MC TAGGART,1988, apud ELIA E SAMPAIO, 2001, p.248)

⁵ Caderno de orientações didático-pedagógicas denominado “Caderno de oficinas pedagógicas para o ensino de variação linguística por meio de músicas brasileiras”, elaborado antes de ser aplicado.

linguística do Professor Noslen⁶, após a apresentação do vídeo que tinha como objetivo conhecer o significado “variedade linguística” foi feita uma atividade oral com a pergunta aos alunos: conforme as informações do vídeo foi possível entender sobre variedades da linguística.

Prosseguindo a atividade falamos sobre o gênero música e sua importância na educação, assim entregamos para cada aluno uma cópia da letra da música **Sinhá Pureza** do cantor e compositor paraense Aurindo Quirino Gonçalves, nome artístico Pinduca e também conhecido como “o Rei do Carimbó. Colocamos a música para ser ouvida pelos alunos e depois cantamos e dançamos carimbó. Continuando a oficina foi feita uma atividade com o tema; “**Ouvir, ler e discutir**” que consistia em observação: a música que poderia ser substituída por outras que deveria ter variações linguísticas, que representam características da variação utilizada pelos alunos e no final foi deixada uma atividade de pesquisa com as palavras: Sinhá, Carimbó, Siriá, sirimbó para ser discutida na próxima oficina.

● **2º momento: dia 04/06/2022:**

A atividade iniciou com a apresentação do significado das palavras da pesquisa Sinhá, Carimbó, Siriá, Sirimbó, as quais foram pesquisadas e respondidas pelos alunos. Em seguida entregamos para cada aluno uma cópia da letra da música **Asa Branca** do cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga, conhecido como Rei do Baião, colocamos a música para ser ouvida pelos alunos; eles cantaram e dançaram ao ritmo do Baião. Após apresentação da música foi feita uma atividade oral com várias indagações sobre variação linguística em relação à letra dessa música. Desta forma com a música “Asa Branca”, os alunos identificaram a variação nas palavras como: oiei, preguntei, fornaia, farta, inté, vortá, espaiá e óios. Verificamos a variação morfológica e fonológica em relação à norma culta da língua e para finalizar atividade do dia foi deixada uma atividade de reescrita textual sobre essa música.

● **3º momento: dia 11/06/2022**

A atividade iniciou com a avaliação da atividade da reescrita textual da música Asa Branca. (a música Asa Branca foi reescrita pelos alunos com o objetivo de reescrever trecho com variação da linguagem, pela linguagem padrão. Prosseguindo a oficina apresentamos a terceira música que estava no caderno da oficina **Samba do Arnesto** do compositor, cantor, comediante e ator brasileiro, paulistano João Rubinato, nome artístico Adoniran Barbosa. Em nosso trabalho repetimos a mesma metodologia dos dias anteriores, cantamos e dançamos ao

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=s8a6eXncWY8&t=52s>

ritmo do samba. Em seguida, por meio de uma roda de conversas, os alunos foram estimulados a responderem às seguintes questões: - alguma palavra utilizada:- Que período (época) é retratado na música? Quais as palavras usadas nos mostram isso? - Quais comunidades estão sendo representadas por esse jeito de falar? - Como podemos relacionar o registro linguístico destes termos de cultura?

● **4º momento: dia 18/06/2022 –**

Neste dia foi feita uma retrospectiva das três músicas apresentadas nas aulas anteriores, sendo elas ouvidas e cantadas e avaliadas. Em seguida houve um debate sobre a importância da música no contexto da variação linguística e também foi feita uma análise que fazia algumas comparações de trechos das músicas citadas anteriormente, nas quais mostramos seus diferentes tipos de variações. Prosseguido com a oficina feita a produção de uma árvore de variação linguística musical, onde ia sendo colocada os trechos das músicas que representavam variação linguística.

3 PRODUTO EDUCACIONAL

O presente produto educacional tem como tema: “Caderno de oficina pedagógica para o ensino de variação linguística por meio de músicas brasileiras” é o resultado de uma pesquisa desenvolvida durante o curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas em nível de Mestrado Profissional da Universidade do Estado Pará.

Nesse produto se utilizou o gênero textual música, cuja escolha foi motivada, pelo fato de que os colaboradores da pesquisa serem adolescentes do 7º (sétimo) ano do ensino fundamental que interagem melhor com oficina e principalmente por meio de músicas. Buscou-se demonstrar que a variação linguística está presente no cotidiano social em áudio, na escrita, na leitura, nas produções e nas diversas formas do uso da língua. Para tanto, foi realizada uma oficina para aplicar a atividade proposta e para obter os resultados da pesquisa.

Ressalta-se que a oficina, parte fundamental do referido produto educacional, foi produzida em quatro dias (4 momentos) com uma carga horária de 180 minutos diários, perfazendo 3 horas em cada momento com um total de 12 horas de duração na oficina.

No final dos quatro momentos da oficina (conforme item 2 desse artigo) foi apresentado um questionário que tinha 4 (quatro) perguntas para 36 alunos, necessário para o processo de avaliação da oficina ministrada. Assim, conforme o quadro abaixo os alunos deram suas respostas, embora muitos parecidos, os seus relatos foram agrupados e analisados.

Quadro 01: Questões e Resposta

Qual a sua compreensão sobre o conceito de variação linguística?	20 alunos responderam que é as modificações que ocorrem na língua dentro da sociedade e 16 a falta de entendimento acerca do assunto que acarreta desconforto.
Qual a relevância de trabalhar sobre a variação linguística no ambiente escolar?	Todos acham importante, visto que a língua está em constante modificação e adequação às diversas maneiras de comunicação. As respostas dos alunos corroboram com Alkmim (2008) que trata da variação como uma junção de fatores geográficos e sociais.
Você já se deparou com algum caso de variação linguística na escola e na sociedade e tentou corrigir?	Todos disseram que sempre deparam com caso de variação linguística, mas dezesseis (16) alunos falaram que é importante corrigir e mostrar qual a forma correta de falar, dez (10) não corrigem, pois levam em consideração a cultura de seus colegas e dez (10) acham que corrigir seus colegas é uma forma negativa de ensino, uma vez que pode envergonhá-los e deixá-lo constrangido.
Você já se deparou com algum caso de preconceito linguístico?	Sobre a ocorrência do preconceito linguístico visto em sala de aula, todos alunos disseram já se depararam por muitas vezes com essa situação

Fonte: Amaral (2022)

No término dos quatro (04) momentos foi realizada uma avaliação oral sobre todas as atividades apresentada no decorrer da oficina. Foi constatado que as músicas que sofriam transformação com variações pela linguagem padrão ficaram descaracterizadas, posto que a poesia e a beleza da música se perderam, pois, a linguagem usada por elas é característica de sua região que não foi adequada a mudança. Assim os alunos puderam refletir sobre a forma de falar das pessoas de modo a ser considerada o direito da expressão humana sem que haja discriminação por causa da sua forma de comunicação.

Desta forma, considera-se que o “Caderno de oficina pedagógica para o ensino de variação linguística, por meio de música brasileira”, não só trouxe as músicas que apresentam variação linguística, mas também ele trouxe os estilos musicais que foram representados pelas três músicas da oficina executado na turma do sétimo (7º) ano, na qual se constatou o gosto musical dos alunos sem interferência na seleção das músicas que fizeram parte da proposta de intervenção didática. A atividade foi importante, pois oportunizou aos alunos uma noção melhor da proposta de trabalho com a variação linguística de forma também a combater o preconceito linguístico, ainda muito presente na vida dos alunos, segundo seus relatos no quadro 01.

Portanto, o Caderno de oficina pedagógica contribui significativamente com o trabalho, não só da pesquisadora, mas certamente, possibilitou o dinamismo nas aulas na construção do conhecimento dos alunos, assim como pode se constatar que a variação linguística, no meio escolar frente ao ensino de língua portuguesa, traz várias reflexões, pois o

professor ainda se depara com muitos desafios, visto que a variação linguística passa despercebida nas aulas de Língua Portuguesa pelo fato de priorizarem o ensino de gramática de forma não contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a variação linguística nas aulas de língua portuguesa, por meio do gênero música. Buscou-se constatar se o uso da variação linguística pode auxiliar nas relações entre valores linguístico, culturais e vocábulos dos falantes mirienses, no contexto do processo do ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, visto que no Brasil cada região tem sua forma de falar linguisticamente.

Com base nos resultados adquiridos durante a aplicação do produto educacional, constatou-se que qualquer falante nativo de uma língua interage e se comunica com competência independente de tal variante pertencer ou não a determinado padrão da linguagem. Desta forma, não se deve pensar em “erro”, o que ocorre são as variações ou opções de uso em relação à norma apresentada pela Gramática Normativa.

Uma vez que ainda se percebe muitos equívocos a respeito do ensino e do uso da língua por seus falantes. Verifica-se que objetivo de apresentar os resultados de pesquisa de experiências didáticas para o ensino da variação linguística em turma de 7º (sétimo) de Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Igarapé-Miri-Pará, foi muito produtivo, principalmente porque o caderno com atividades sequenciais foi desenvolvido na escola pesquisada, partindo do reconhecimento e da legitimação das variedades socioculturais da vida social dos alunos.

Assim foram produtivas a interpretação das letras das músicas de maneira aprofundada, considerando os elementos socioculturais, regionais e lexicais, bem como os elementos pertencentes a cada gênero musical para um entendimento integral da canção, observando as características e diferenças presentes em cada uma delas. Para isso, usamos como base teórica a sociolinguística educacional, que promove o ensino da língua portuguesa pautada na interação e nas variedades linguísticas presentes na fala dos alunos em sala de aula e na sociedade que os cerca.

A sala de aula é uma tarefa desafiadora com dificuldades a ser enfrentadas pelos professores de língua portuguesa na educação básica do Brasil. Quando se trata da variação linguística, percebe-se, por vezes, que é um tema que ainda é deixado de lado, em prol do ensino da gramática normativa que consta no currículo. Sendo assim, pensou-se, com o produto educacional, em produzir atividades que conseguissem contextualizar o trabalho com um

gênero pertencente ao dia-a-dia dos alunos, justamente o gênero música, que é um tema de grande relevância social e que também está presente nos documentos que norteiam a educação do país, principalmente no que se refere à língua portuguesa.

A intenção foi a de que os alunos (re)conhecessem a presença da variedade da língua portuguesa, apresentada nas músicas, através dos elementos presentes em cada gênero musical e nas diferentes regiões do Brasil. Para que eles compreendessem que a forma como falamos é resultado da nossa formação linguística, que recebe influências de diversos aspectos. Dessa maneira, a finalidade foi proporcionar um ensino que promovesse resultados, além da sala de aula, a fim da repercussão da aprendizagem no uso da língua no cotidiano escolar e fora dela.

Constatou-se que os alunos desenvolveram as habilidades de linguagem a partir da oficina desenvolvida em seu ambiente comunicativo; que ocorreram momentos de reflexão e compreensão acerca da língua materna dos alunos, bem como desmistificar conceitos e ideias que favoreçam o pensamento acerca da homogeneidade da língua, colaborando com julgamento sobre o modo de falar como “certo” e “errado”. A verdade é que a variação linguística não é vista como riqueza de pluralidade da língua portuguesa.

Ademais, reforçamos que as atividades propostas no produto educacional são sugestões de abordagem do gênero música, pautado na diversidade linguística na sala de aula, ajustado nas necessidades e inquietações da realidade educacional. Por último espera-se que esta pesquisa contribua para o trabalho com a variação linguística nas aulas de língua portuguesa e que possa servir de base para ser ajustado e aplicado em outras séries do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ALKIMIM, T. M. **Sociolinguística**. In: MUSSALIN, F. BENTES, A.C. Introdução à linguística 1. Domínios fronteiras. 8. Ed – São Paulo: Cortez, 2008.

ANTUNES, Irandé. **A língua e a identidade cultural de um povo**. In: __. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. **Língua, história e sociedade: breve retrospecto da norma-padrão brasileira**. In BAGNO, Marcos (org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007 a.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007b.

BAGNO, M **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M; DETTONI, R. V. **Diversidades linguísticas e desigualdades sociais**: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, Maria Inês Pagliarini; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de (org.). *Cenas de Sala de Aula*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M *Nós chegemu na escola, e agora?*: sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC na prática / Equipe educacional da Editora. São Paulo: FTD, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC, 1999.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. “**Sociolinguística**”. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). *Manual de linguística*. 2. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: contexto, 2011.

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira**. Jogos, brinquedos e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FARACO, C. A. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo, Parábola, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria Stahl; (Org). **Pedagogia da Variação Linguística**: língua, diversidade e ensino. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FARACO, C. A; ZILLES, Ana Maria Stahl. **Para conhecer norma linguística**. Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Zilles – São Paulo: Contexto, 2017. 224p.

GOMES, A. M. **A influência da oralidade na escrita**: uma análise sociolinguística sobre as redações escolares de uma escola pública do Distrito Federal. Tese (Programa de Pós-Graduação em Línguas - UNB). Brasília: UFG, 2008.

GREEN, Lucy. **Música, gênero, educação**. Cambridge: Cambridge *University Press*, 1997.

LABOV, William. **Modelos sociolinguísticos**. Trad.: José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra, 1983.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2006.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.